

IMPACTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA AMPLIAÇÃO DE ATIVIDADES COLETIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DA AUSÊNCIA AO ALCANCE COMUNITÁRIO

Atenção Primária à Saúde; Indicadores; Promoção da Saúde

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) se caracteriza por um conjunto de ações em busca da promoção e proteção da saúde, tanto no âmbito individual como no coletivo. Logo, é importante ressaltar as atividades coletivas como uma estratégia para fortalecimento de hábitos saudáveis. Contudo, apesar da relevância dessas práticas nesse nível de atenção, observa-se que, em muitos serviços, a execução dessas práticas ainda é limitada, ocasionando uma lacuna na assistência aos usuários. Diante desse cenário, a inserção da Residência Multiprofissional surge como uma estratégia para fortalecer o cuidado em saúde, com ações de prevenção e promoção. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de monitorar e evidenciar o impacto da residência na produção de atividades coletivas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Piauí. O objetivo do presente trabalho foi analisar e comparar o quantitativo de atividades coletivas realizadas por uma equipe de Saúde da Família antes e após o início das atividades da residência multiprofissional.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com dados secundários extraídos do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC/e-SUS APS) referentes à produção de uma única equipe de Saúde da Família de uma UBS de um município do Piauí. Analisaram-se as Fichas de Atividade Coletiva de dois períodos de 2026: o mês de abril, que corresponde ao período anterior ao início das atividades da Residência, e o mês de maio, que representa o período após a inserção dos residentes na equipe. Foram considerados o número de atividades coletivas realizadas e o quantitativo de participantes registrados. Por utilizar exclusivamente dados secundários e agregados, sem identificação dos sujeitos, este estudo dispensa a submissão ao CEP conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016.

Resultados / Discussão

No mês de abril, constatou-se que não houve nenhum registro de atividades coletivas pela equipe avaliada. Em contrapartida, no mês de maio, após a inserção dos profissionais residentes na equipe, foram realizadas 12 atividades coletivas, alcançando um total significativo de 394 participantes. Esse cenário suscita reflexões sobre as causas da descontinuidade dessas ações, seja pela insuficiência de recursos humanos, pela negligência da equipe ou por outros fatores relacionados ao processo de trabalho. É certo que o contingente alcançado em apenas 30 dias evidencia uma forte demanda reprimida no território, uma vez que essas atividades são espaços privilegiados para a construção da rede de atenção o fortalecimento da participação popular e a promoção da educação em saúde. A atuação multiprofissional, portanto, mostrou-se capaz de transformar os indicadores locais e, assim, restabelecer o papel preventivo da APS na Estratégia Saúde da Família.

Considerações Finais

A comparação dos períodos demonstra o impacto positivo e imediato da inserção da residência na Atenção Primária. Conclui-se que a Residência Multiprofissional não apenas incrementa a produtividade da equipe via e-SUS PEC, mas cumpre o papel de garantir o direito e o acesso da comunidade a ações de cuidado integral no nível primário de atenção.

Referência Bibliográfica

SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. Saúde em Debate, v. 43, p. 1240-1258, 2020.